



# O setor de E&P brasileiro no atual contexto da geopolítica do petróleo

**Pedro Alem Filho**

*Gerente Executivo de Áreas Terrestres, Águas Rasas e Política Industrial*

**Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (IBP)**

# Sobre o IBP

Como **representante institucional** do setor de petróleo e gás, atuamos há 68 anos em prol do **desenvolvimento de uma indústria competitiva e sustentável**, gerando **valor** para os nossos associados, para a sociedade e para o Brasil.

Atuamos em toda a cadeia de óleo e gás, visando o **crescimento da indústria**, promovendo a **sustentabilidade econômica e socioambiental da cadeia produtiva**.



# Nossa Missão

Promover o progresso do setor de energia, com foco no desenvolvimento de uma indústria de petróleo e gás competitiva e sustentável, gerando benefícios amplamente reconhecidos pela sociedade.

# Nossos valores

## INTEGRIDADE

*Defender a ética, a transparência e o irrestrito compromisso com o respeito às leis e aos contratos*

## LIDERANÇA

*Atuar com dinamismo e base factual em temas críticos para fomentar o desenvolvimento da indústria, sem envolvimento comercial ou político partidários*

## COMPETITIVIDADE

*Fomentar um ambiente de negócios aberto que favoreça: a competição, a livre iniciativa, a inovação, a segurança jurídica, a ética concorrencial, a atração de investimentos e a diversidade de atores*

## SUSTENTABILIDADE

*Promover ações voltadas à melhoria nos padrões de saúde, segurança e gestão de riscos, além da redução contínua dos impactos ambientais e climáticos da indústria*

## COMPROMISSO COM A SOCIEDADE

*Valorizar a ampla contribuição da indústria à sociedade brasileira por meio da geração de renda, tecnologia e empregos, pautada por uma atuação diversa, inclusiva, socialmente responsável e reconhecida pela sociedade*



# Nossos ASSOCIADOS

**+200**

EMPRESAS ASSOCIADAS

**+1000**

MEMBROS DE COMISSÕES

**+20**

ENTIDADES ASSOCIADAS

**+60**

ASSOCIADOS INDIVIDUAIS

**+35**

COMISSÕES

**+200**

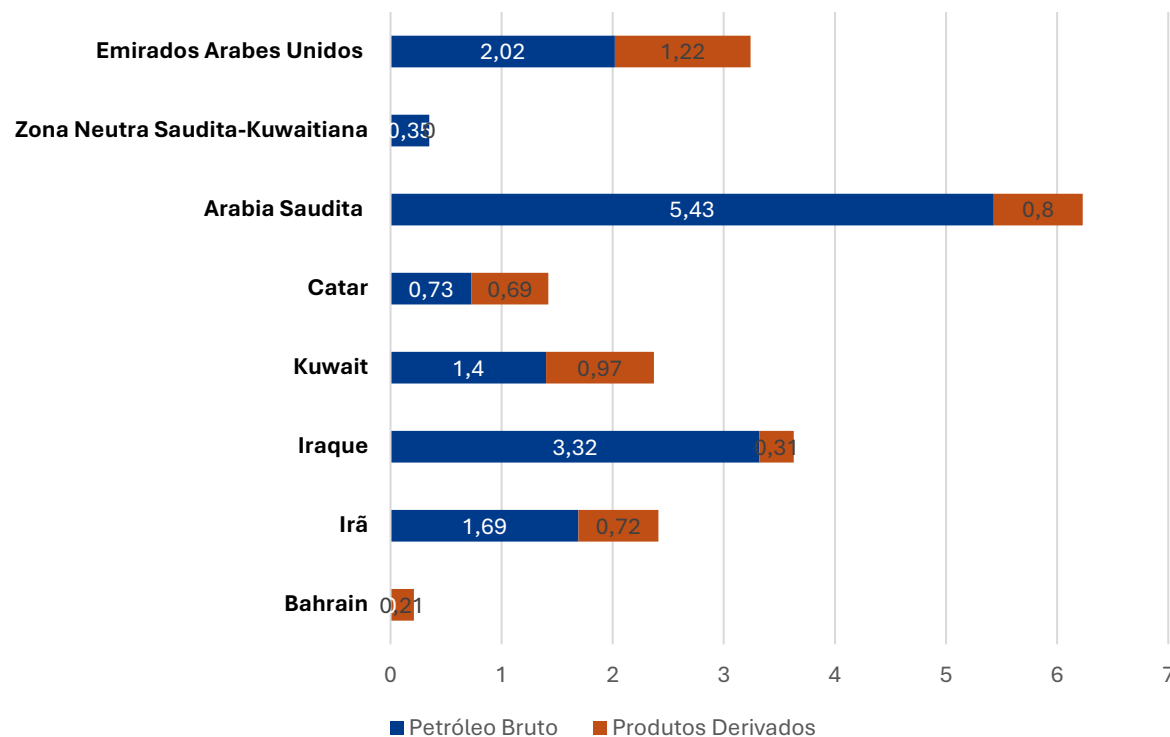
ASSOCIADOS ESTUDANTES



# O Estreito de Ormuz como gargalo crítico da segurança energética global

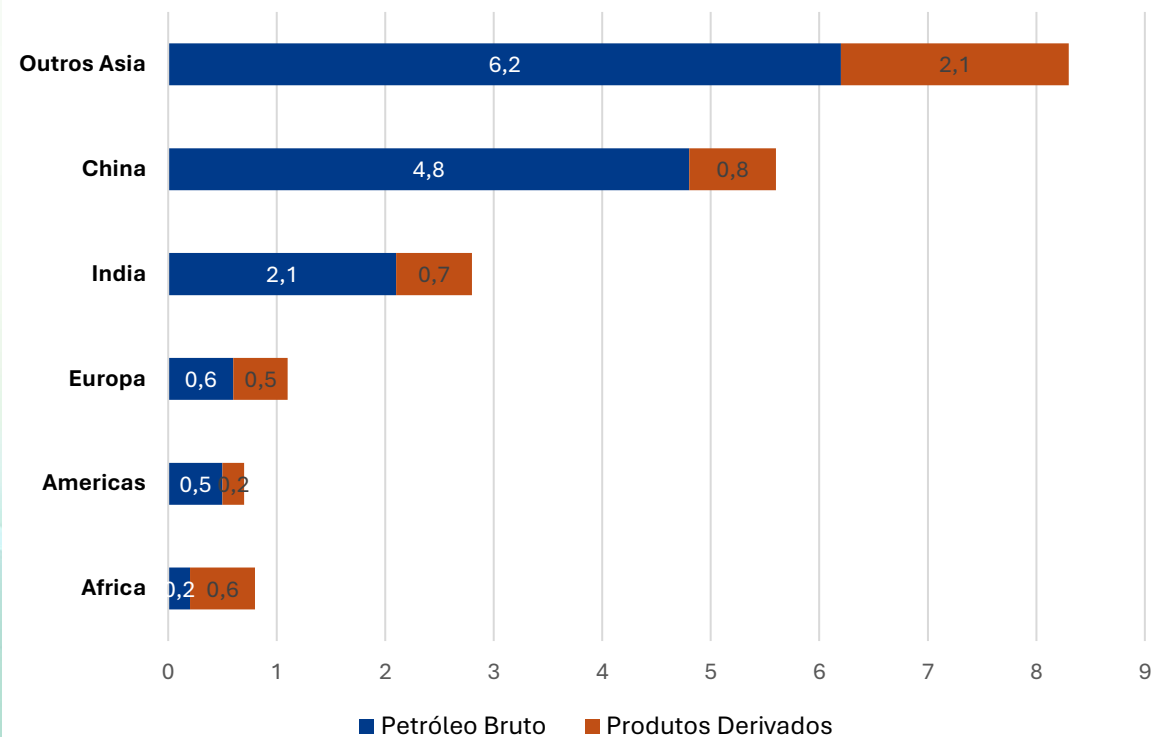
## Produção de petróleo e produtos derivados em países selecionados do Oriente Médio em 2025

Em mb/d



## Exportação de petróleo e produtos derivados para petróleo e regiões selecionadas em 2025

Em mb/d

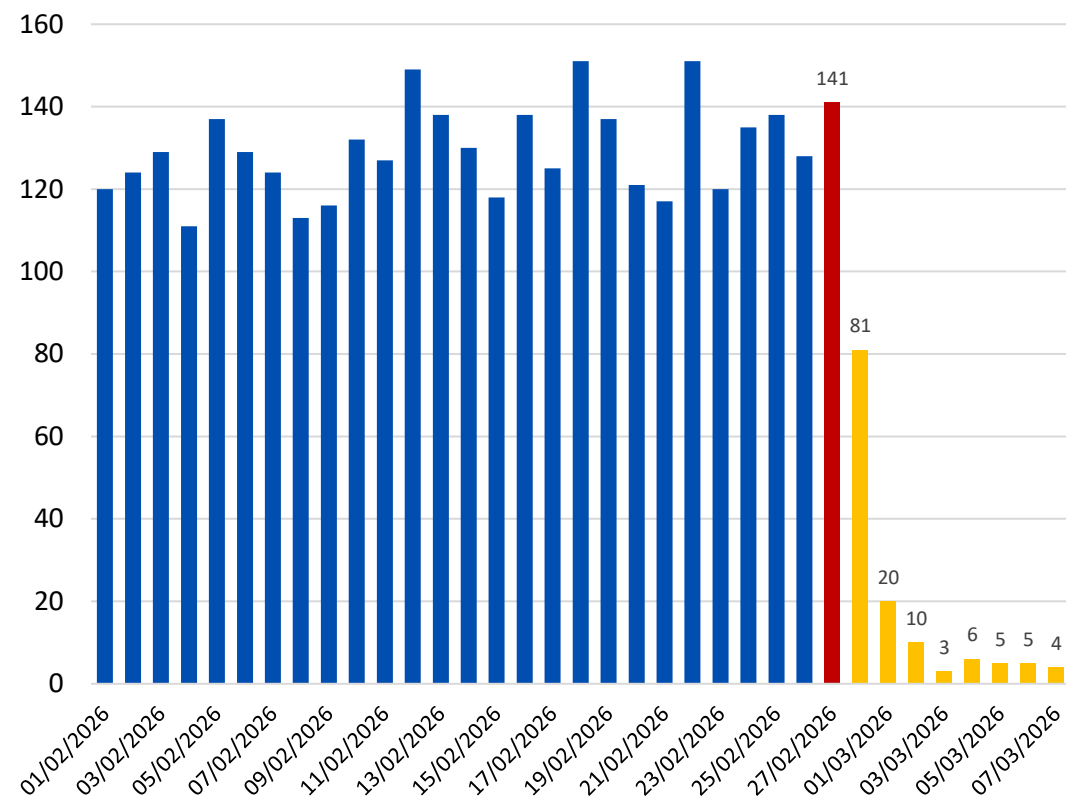


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da AIE, 2026.

O Estreito de Ormuz constitui um estrangulamento geográfico crítico (chokepoint) para o abastecimento energético global, por onde transitam cerca de 20 mb/d — aproximadamente 25% do comércio marítimo mundial de petróleo — 80% destinados à Ásia.

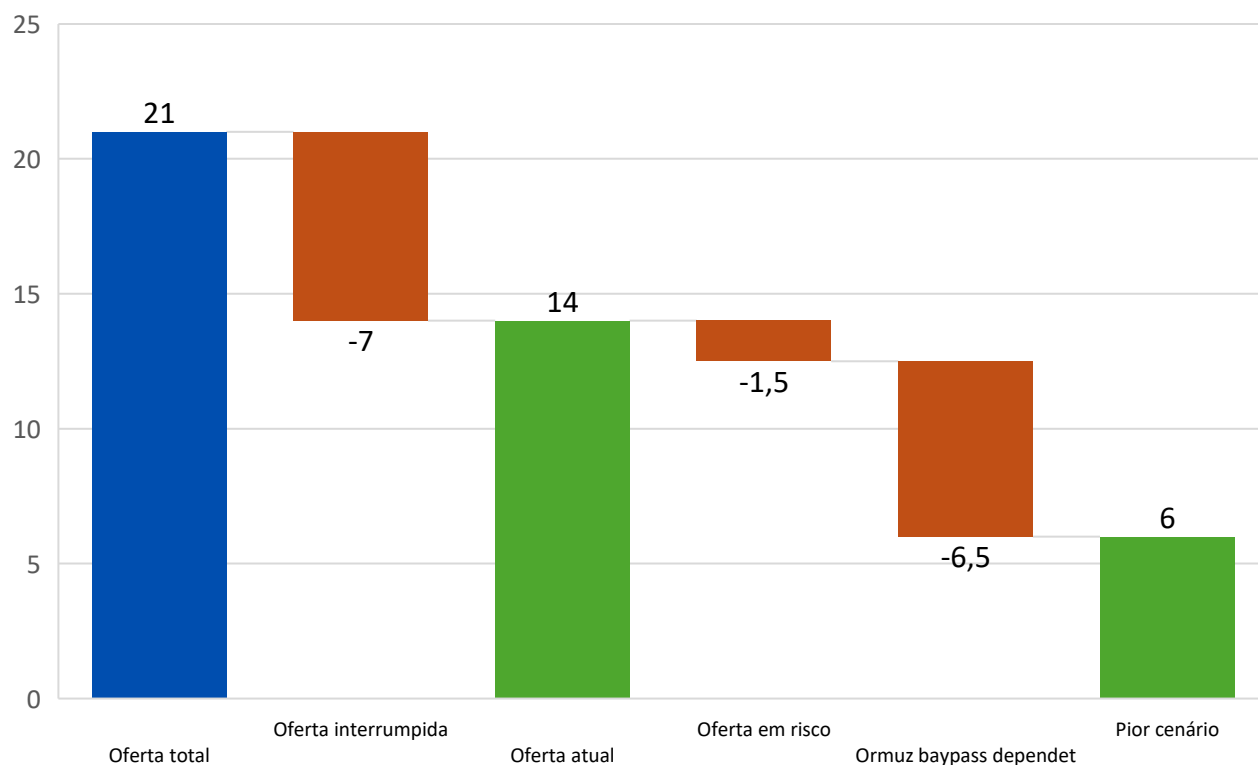
# O fechamento do Estreito de Ormuz gerou uma disrupção sem precedentes na indústria do petróleo

Número total diário de navios em trânsito pelo Estreito de Ormuz



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNITAD, 2025.

Produção de petróleo bruto, capacidade de oferta impactada e possíveis efeitos adicionais  
Em mb/d



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Rystad Energy, 2026

Ao redor de 10 mb/d deixaram de ser colocados no mercado em decorrência do fechamento do estreito de Ormuz e as repercussões do conflito nos países do golfo.

# Elementos agravantes no contexto da escalada do conflito



## Pontos críticos da situação atual

- Possibilidades de contorno limitadas (entre 3.5 -5.5 mb/d através dos oleodutos de escoamento East-West - Arabia Saudita - e Habshan-Fujairah – EAU-).
- A infraestrutura de produção e escoamento existente é vulnerável à possíveis ataques gerando paralização de operações.
- Capacidade de estocagem no limite, restringindo a produção para atender a demanda local em vários países do Golfo.
- A danificação da infraestrutura de energia ameaça com gerar efeitos de longo prazo.
- Alternativas de abastecimento insuficientes.

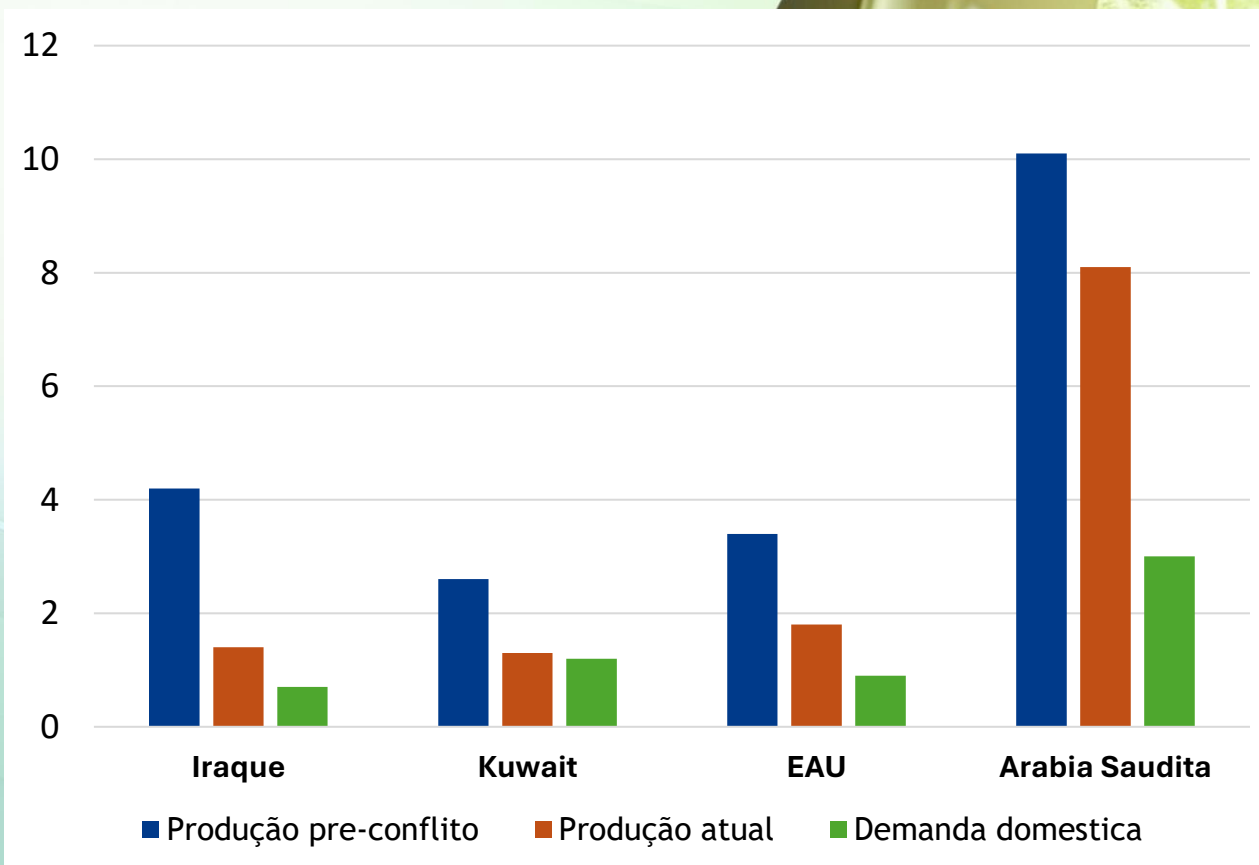


## Principais medidas adotadas:

- Liberação de reservas estratégicas da OCDE (426 milhões) (AIE, 2026).
- Flexibilização de sanções a petróleo e derivados russos (Índia).

## Produção previa ao conflito, produção atual e demanda doméstica de petróleo

Em mb/d

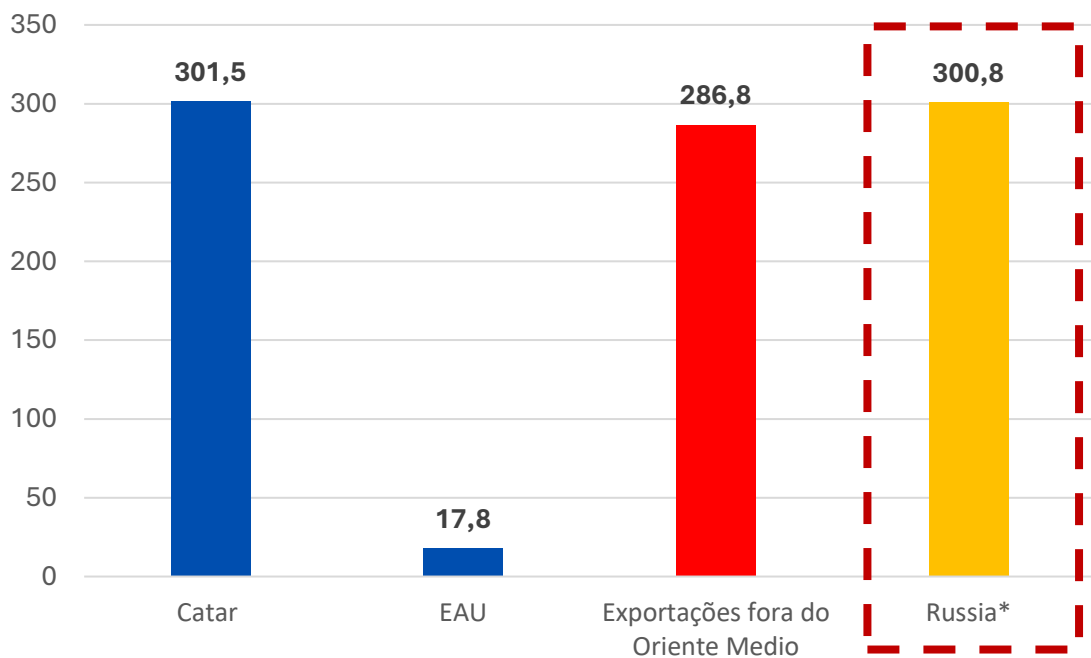


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Rystad Energy, 2026.

# O fechamento do Estreito de Ormuz também tem efeitos na indústria de gás natural, setor elétrico, fertilizantes e outros

## Oferta de GNL afetada pelo fechamento do Estreito de Ormuz

Em milhões de metros cúbicos por dia

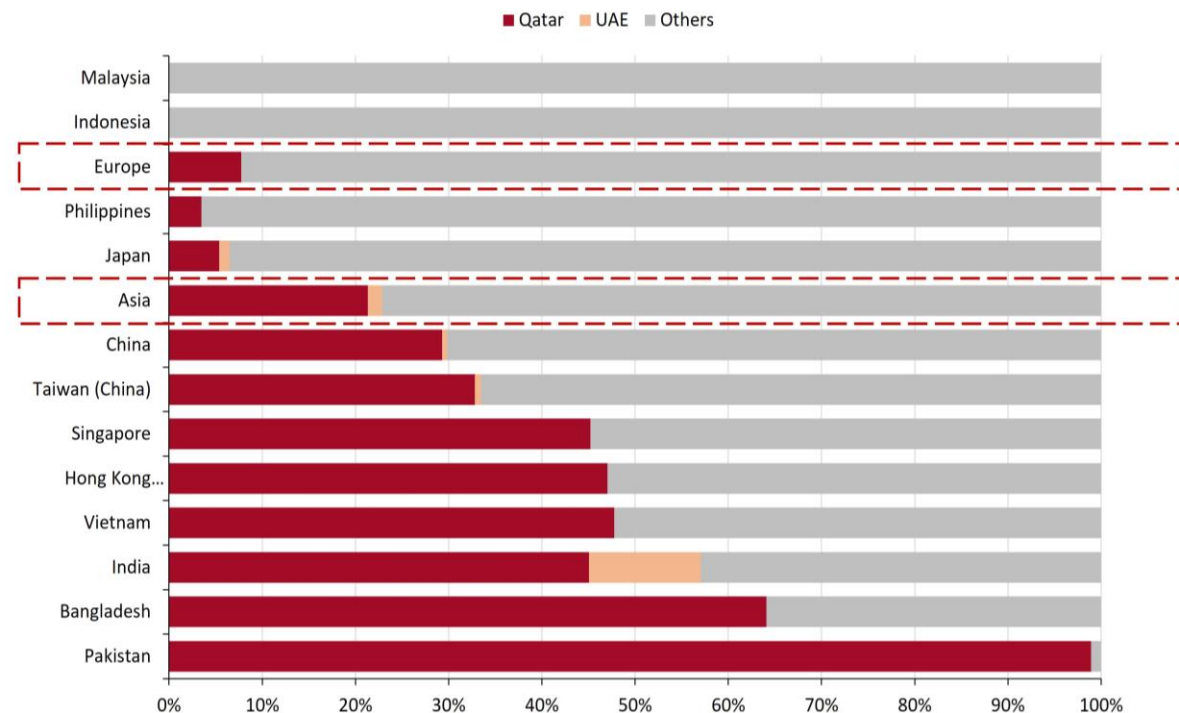


(\*) Redução inicial dos fluxos de gás por gasodutos da Rússia para a Europa relacionada à invasão da Ucrânia pela Rússia, conforme em 13 de junho de 2022.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Rystad Energy, 2026.

## Dependência de importações de GNL por país de origem em 2025

Em milhões de toneladas

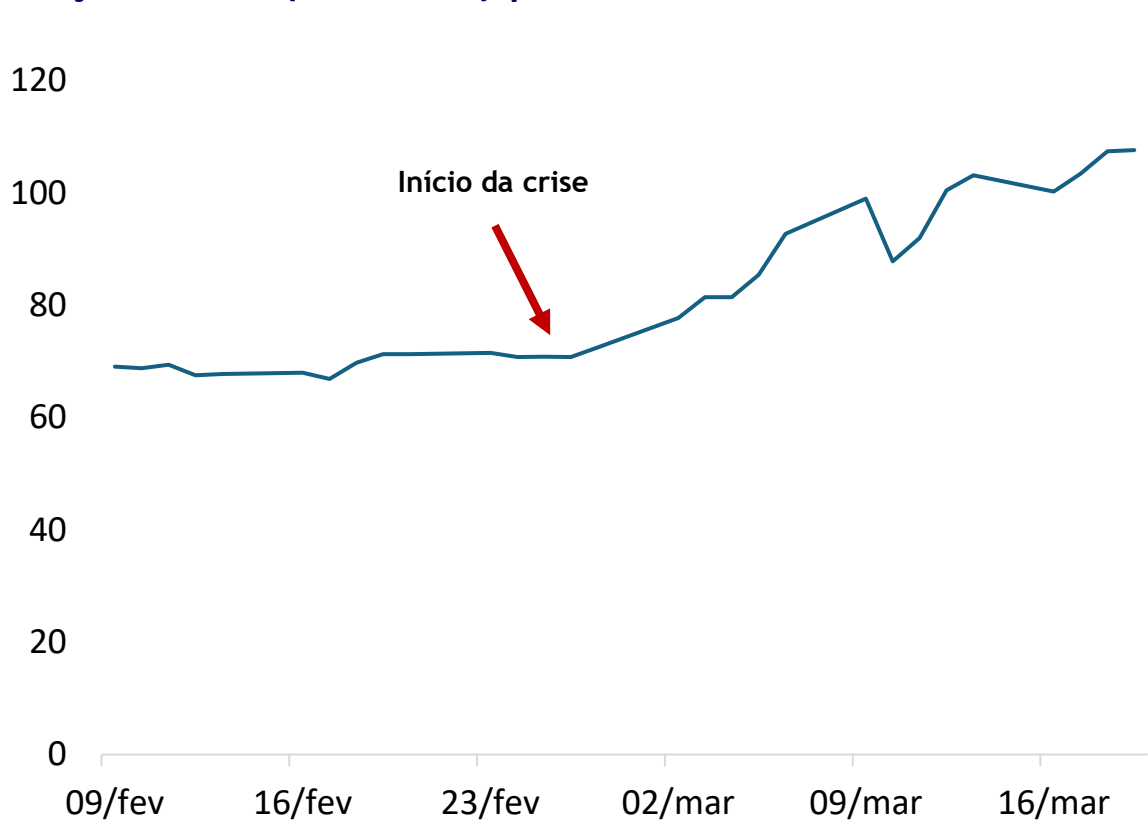


Fonte: Rystad Energy, 2026

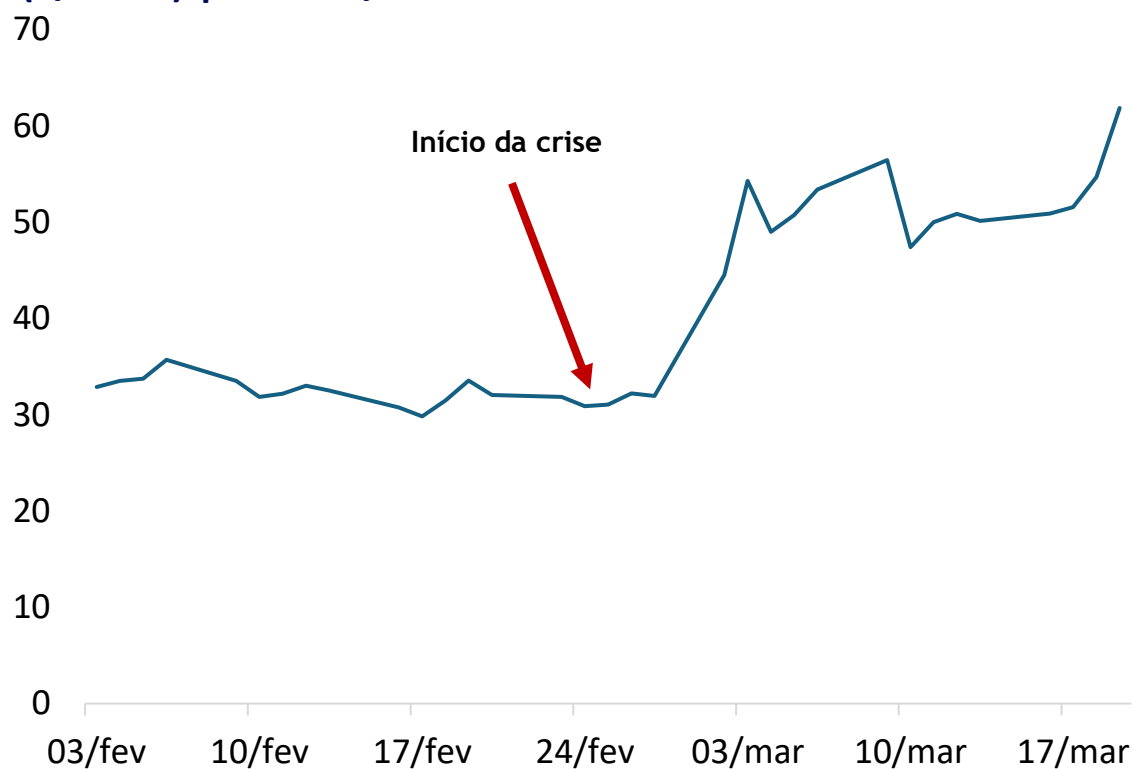
A interrupção na oferta de GNL força os países consumidores a diversificar suas fontes de abastecimento ou recorrer a combustíveis substitutos (como o diesel), a fim de assegurar a segurança energética e a continuidade da produção de bens.

## Os preços de referência acompanham o agravamento da crise, ainda que com menor volatilidade do que no passado

Preço do Brent (US\$/barril) | fev-mar 2026



Dutch TTF Preços Futuros do Gás Natural (€/MWh) | fev-mar/2026



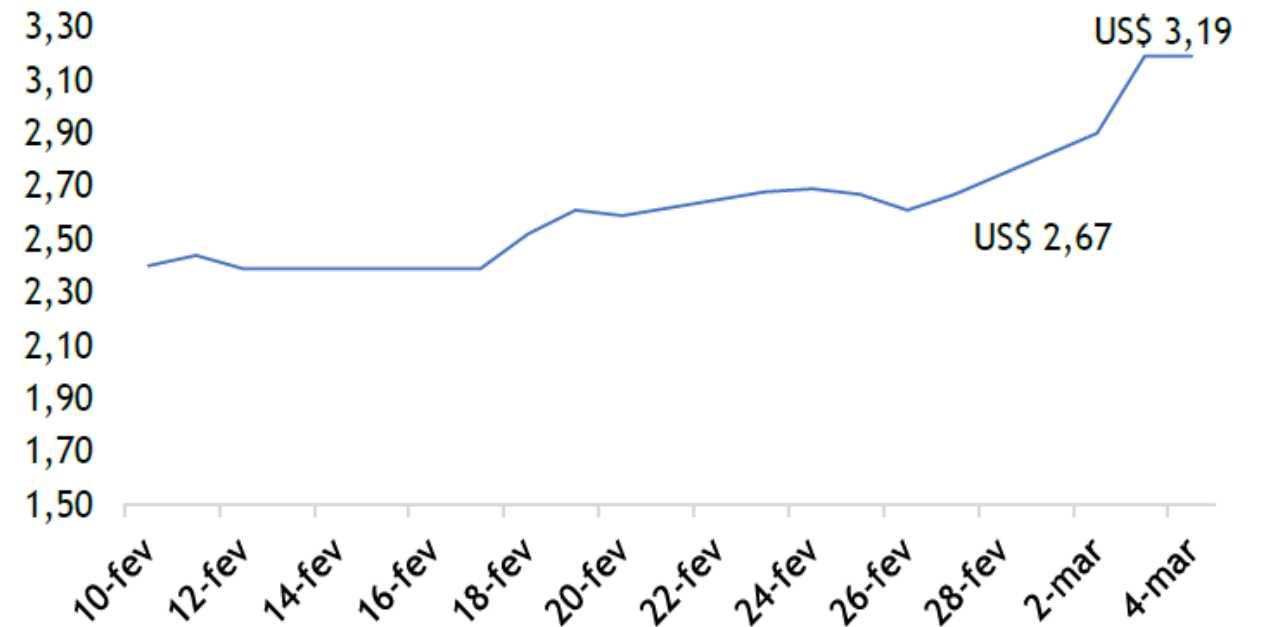
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Investing, 2026.

A interrupção na oferta de petróleo do Oriente Médio interrompeu e reverteu a tendência de queda dos preços internacionais do petróleo observada ao longo do segundo semestre de 2025.

# O efeito da eclosão da guerra sobre produtos derivados: O caso do diesel

- A retenção da produção de diesel e consequente diminuição da oferta fez com que seu preço sofresse uma elevação de aproximadamente 19,5%.
- O aumento pode afetar a definição de preço interno dos países importadores, gerando também reflexos na inflação.
- A redução da oferta de GNL também pode ter um efeito na demanda por diesel, em decorrência da busca por fontes substitutas de energia para abastecer a demanda no setor de termoeletricidade.

Preço do diesel (US\$/Gallons) NYMEX | 2026



Fonte: NYMEX (2026).

O Brasil importa 24,6% do diesel que consome, o que o torna vulnerável às variações de preços.

## A crise no Oriente Médio reforça o valor estratégico da diversificação energética e o papel da América do Sul como região fornecedora confiável

Em 2025, países produtores da América do Sul responderam por cerca de 28% do aumento da oferta global de petróleo. Esse crescimento foi impulsionado pelo Brasil, Argentina e Guiana (EIA, 2026).

### Projeções de aumento da oferta de petróleo para 2026 (EIA, 2026):



**Brasil:** +0,2 mbd (expansão com novos FPSOs no campo de Búzios)



**Guiana:** +0,14 mbd (continuidade do desenvolvimento do bloco Stabroek e novos projetos)



**Argentina:** +0,07 mbd (crescimento impulsionado por Vaca Muerta)



**Oportunidades:**  
Segurança Jurídica  
Baixo risco geopolítico

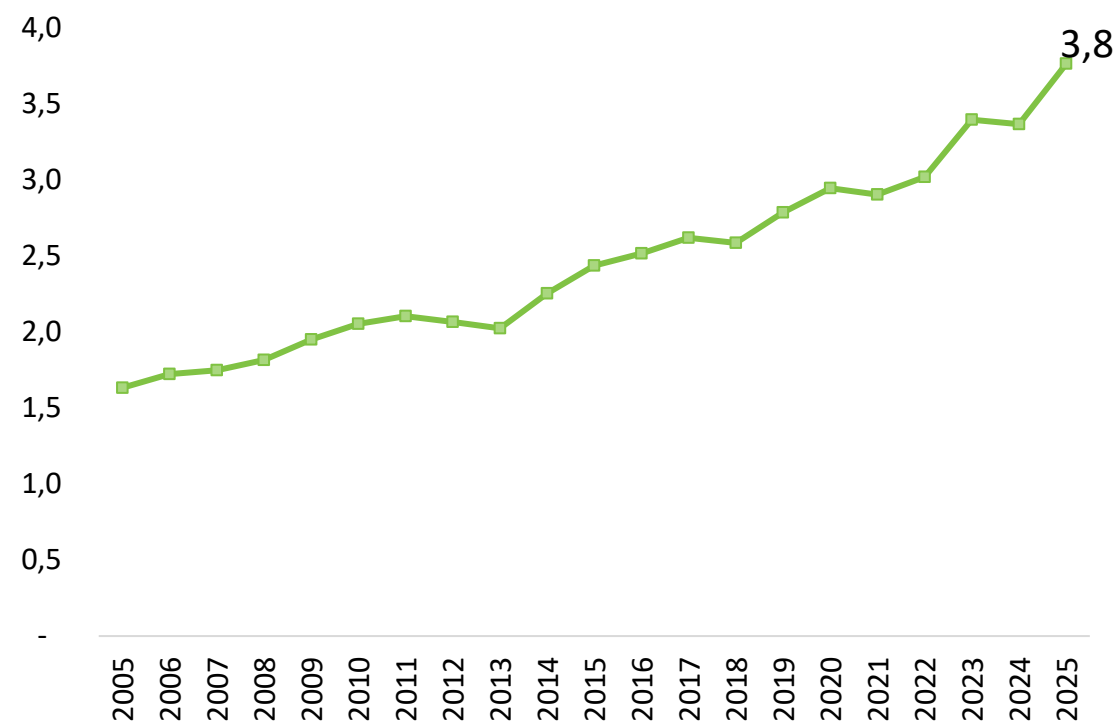


**Ameaças:**  
Continuidade do esforço exploratório  
para a reposição d reservas

# O Brasil é o país que lidera a expansão da produção petrolífera na América Latina

## Evolução da produção nacional de petróleo

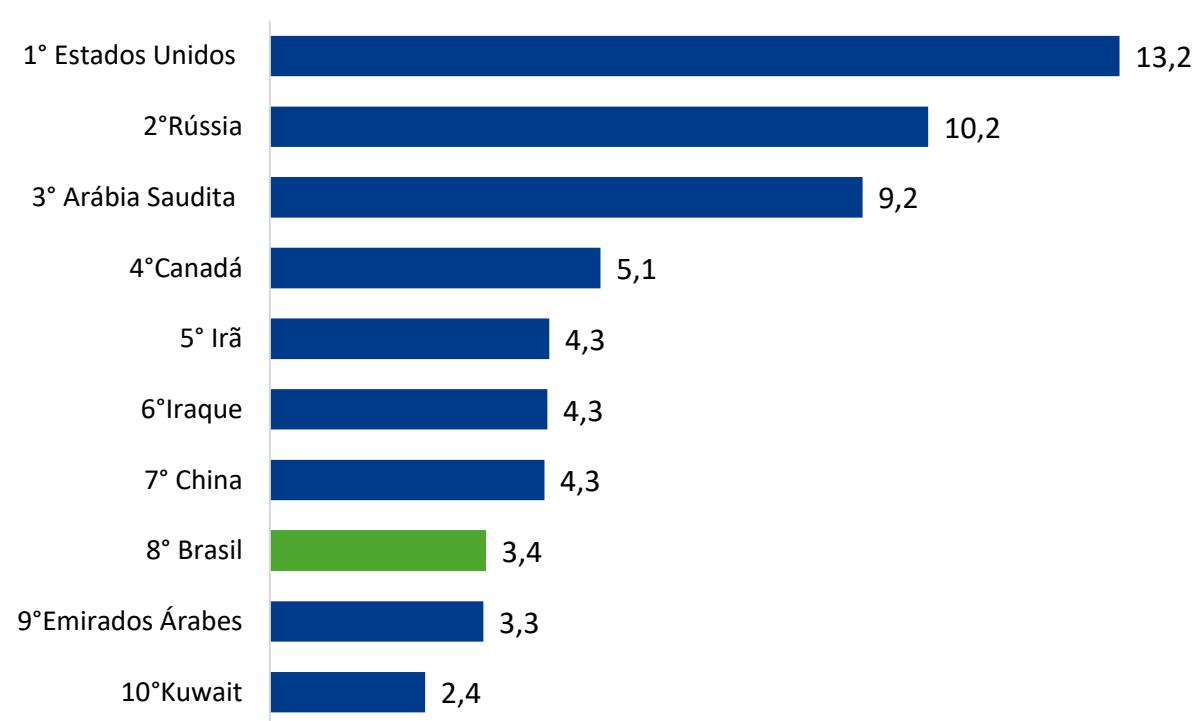
Milhões de barris por dia, 2005-2025



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP, 2025.

## Maiores produtores mundiais de petróleo

Milhões barris por dia, 2024



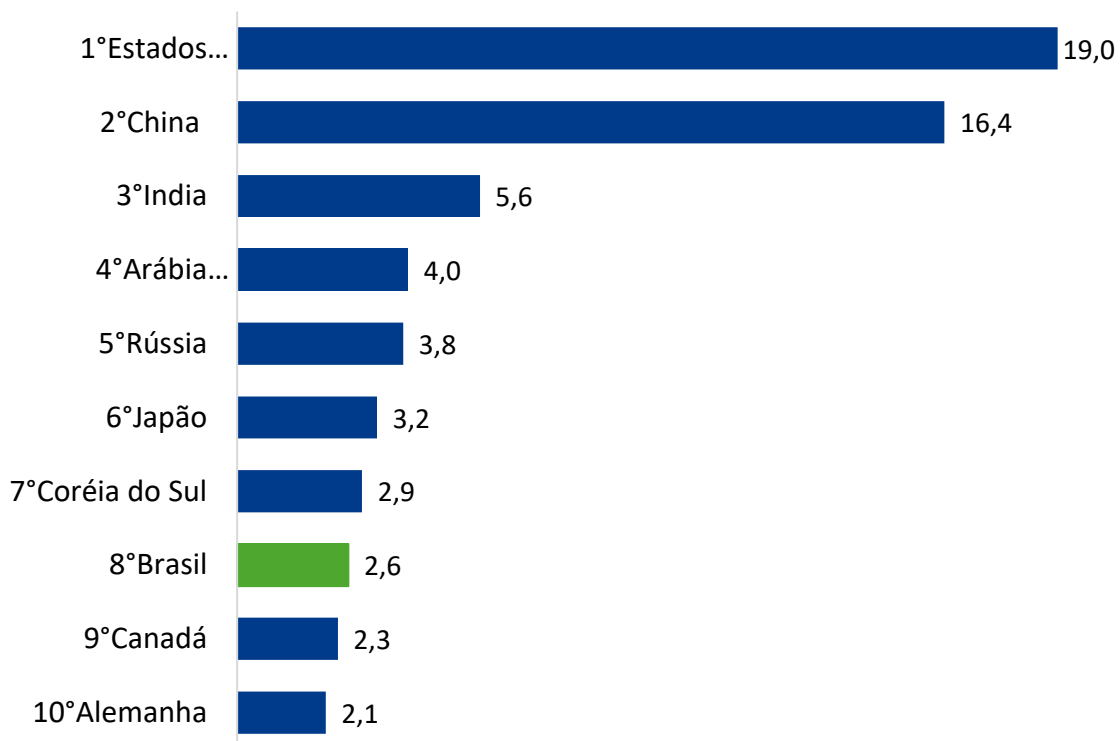
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Energy Institute, 2025.

A combinação de expertise técnica, segurança jurídica, a reputação de fornecedor confiável e o baixo risco geopolítico fazem do Brasil um país produtor destaque no atual contexto de instabilidade.

# O aumento da produção petrolífera tem sido chave para garantir a segurança no abastecimento

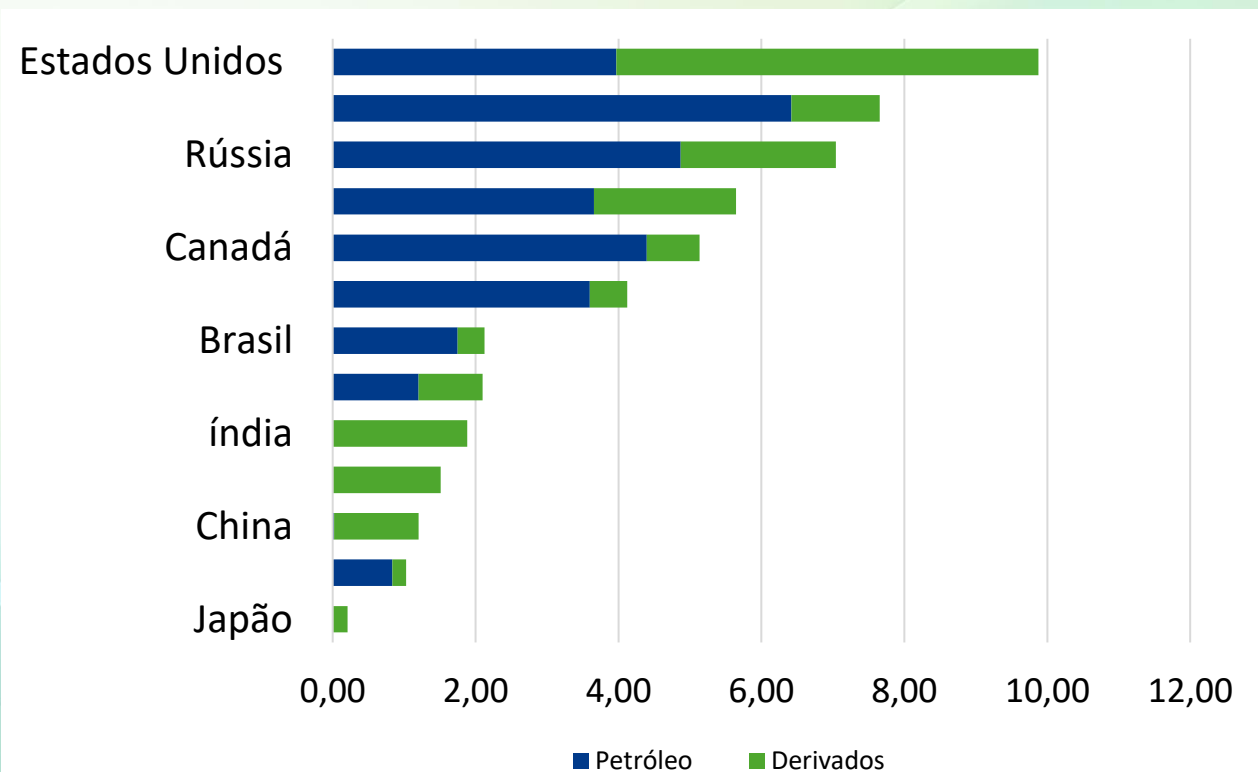
## Consumo de petróleo no mundo<sup>1</sup>

Milhões barris por dia, 2024



## Exportadores de petróleo e derivados

Milhares de barris por dia, 2024



Para garantir a segurança energética, é essencial que o Brasil intensifique os esforços de exploração e a reposição de reservas de petróleo e gás natural.

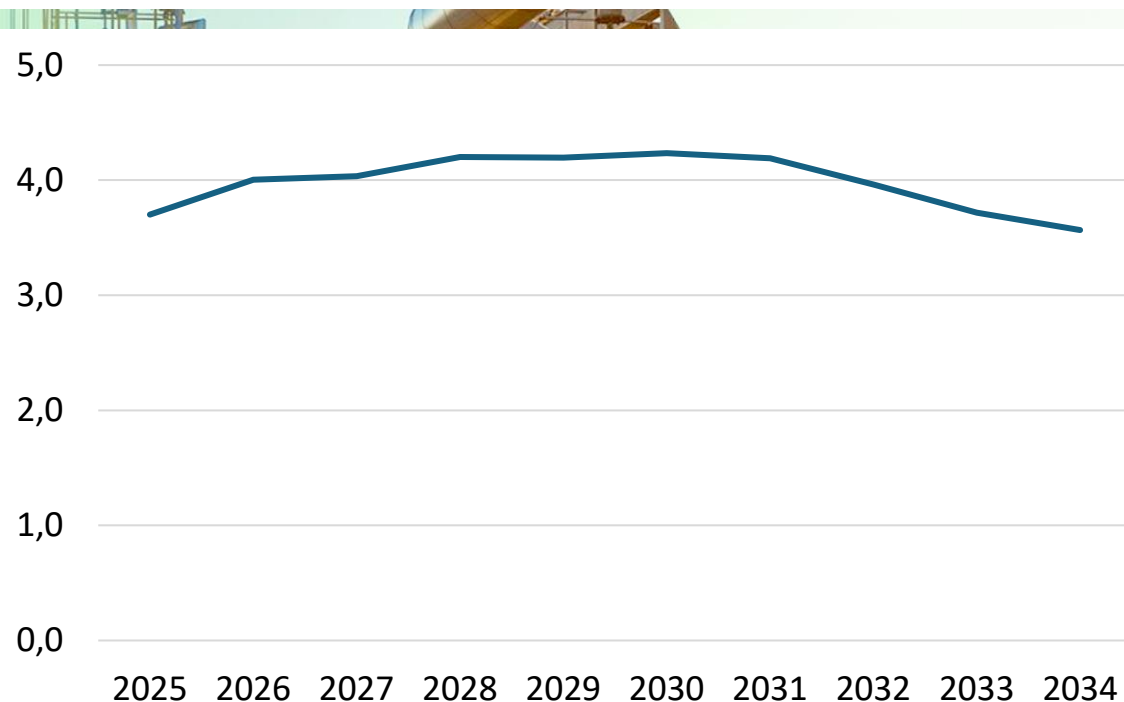
Nota: (1) Inclui condensado e líquidos de gás natural.

Fonte: Energy Institute, 2025; ANP, 2025.

# Produção de petróleo atingirá 4,6 milhões de barris/dia na próxima década

## Evolução da produção de petróleo

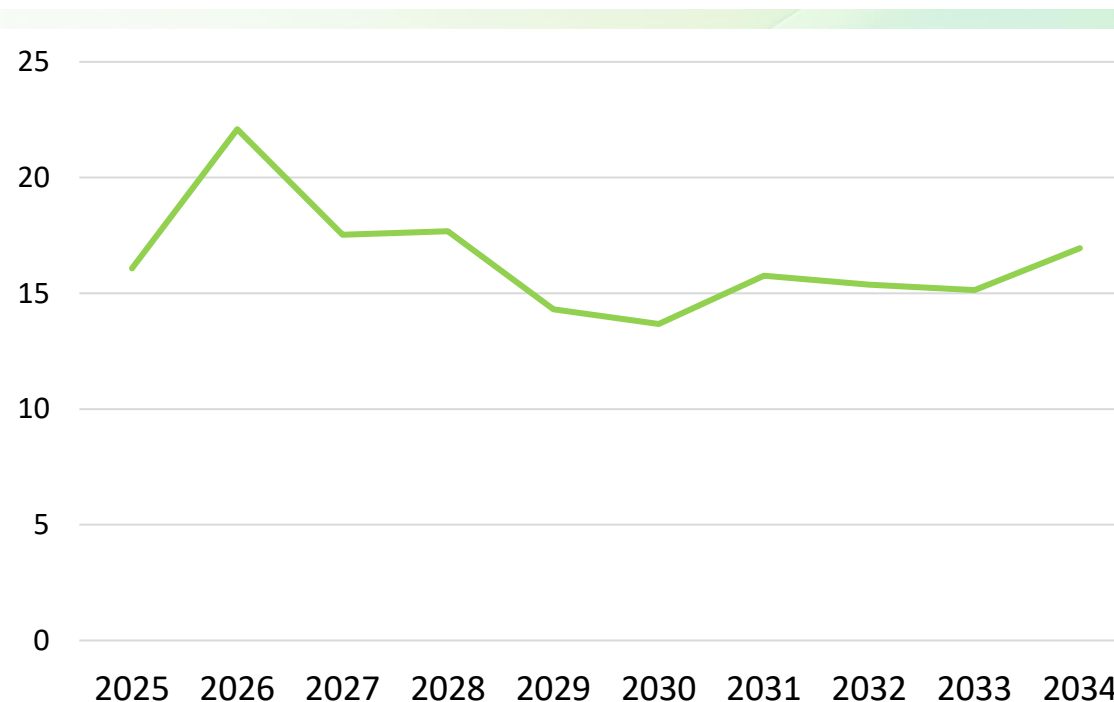
2025-2034, milhões de barris por dia



Fonte: IBP com dados obtidos da Vantage – IHS Markit, 2024.

## Investimentos em E&P

2025-2034, US\$ bilhões



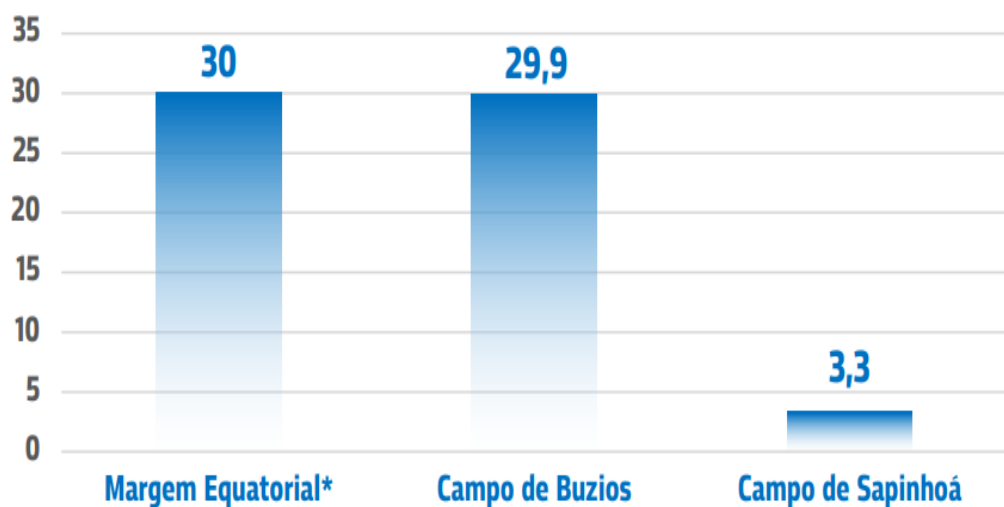
Fonte: IBP com dados obtidos da Vantage – IHS Markit, 2024.

Estima-se um volume de investimentos em exploração e produção da ordem de US\$ 165 bilhões entre 2025 e 2034.

# A exploração da Margem Equatorial

## Estimativas de oil in place

Volume de óleo – em bilhões de barris



Fonte: ANP e Petrobras, 2025.



As primeiras perfurações na Margem Equatorial ocorreram na década de 1970

A maior parte das atividades exploratórias ocorreu em águas rasas, porém, há expectativa de grande potencial em regiões mais profundas;

A maior parte dos blocos exploratórios concedidos na região é resultado da 11ª Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP);

A exploração de petróleo na Margem Equatorial Brasileira tem **potencial para adicionar 1,1 milhão de bpd à curva de produção nacional.**

# Reflexões finais

- O fechamento do Estreito de Ormuz evidenciou a alta vulnerabilidade dos fluxos energéticos globais e o risco sistêmico associado a pontos críticos de estrangulamento.
- A interrupção na oferta de petróleo e GNL no Oriente Médio gerou impactos relevantes sobre preços, cadeias produtivas e segurança energética global.
- A América do Sul — especialmente Brasil, Guiana e Argentina — ganha protagonismo como região fornecedora confiável em um cenário de instabilidade.
- O Brasil se destaca pela combinação de baixo risco geopolítico, capacidade produtiva crescente e papel estratégico na expansão da oferta global de petróleo.
- A manutenção dessa posição exige intensificação dos esforços exploratórios e reposição de reservas, com destaque para o potencial da Margem Equatorial.



# Obrigado!

